

PLANO DE AÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19MUNICÍPIO CLEVELÂNDIA / PR

IDENTIFICAÇÃO			
Município: CLEVELÂNDIA		Regional de Saúde: 7ª RS	
Endereço da SMS: Rua Guarani, 42, Aeroporto.			
Função	Contato		
	Nome	Telefone	E-mail
Secretário/a Municipal de Saúde	Sandra M. da Rosa	(46) 98414- 1617	sandracds2012@hotmail.com
Responsável Vigilância Epidemiológica	Luciana M. Zorzenon	(46) 98800- 73399	lu_zorzenon@hotmail.com
Responsável Vigilância Sanitária	Jonas S. de Paula	(46) 98402- 2039	jonasde_paula@hotmail.com
Responsável Atenção Primária	Emanuelle S. Stahlscmidt	(46) 99973- 1469	manusstahlschmidt@hotmail.com
Coordenador/a Imunização	Luciana M. Zorzenon	(46) 98800- 73399	lu_zorzenon@hotmail.com
FARMACOVIGILÂNCIA			
Ações	Atividades		
Notificação de EAPV	Todas as Unidades de Saúde, Hospital, PAM, devem notificar imediatamente qualquer evento que ocorra pós-vacinação. Após a identificação de um evento a notificação/investigação deve ser iniciada prontamente com o formulário preenchido e encaminhado à Vigilância Epidemiológica municipal. A notificação/investigação deverá ser encaminhada à regional de saúde em um prazo 24 horas.		



	<p>As notificações serão incluídas no sistema e-sus notifica, fica responsável por essa digitação o setor de Epidemiologia.</p>
<p>Investigação de EAPV</p>	<p>Os três principais componentes de um sistema de vigilância de EAPV são: detecção, notificação e busca ativa de novos eventos; investigação (exames clínicos, exames laboratoriais etc.) e classificação final de causalidade.</p> <p>Todos os eventos adversos, graves ou não, devem ser compatíveis com as definições de casos, estabelecidas no Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação e devem ser notificados segundo o fluxo estabelecido no PNI. Os profissionais da saúde que tiverem conhecimento de uma suspeita de EAPV devem notificá-la imediatamente às autoridades locais de saúde (Vigilância Epidemiológica e Coordenação de Atenção Primária) incluindo os erros programáticos relacionados à imunização, como por exemplo: problemas com a cadeia de frio; falhas na preparação de doses; erros na via de administração da vacina, dentre outros.</p> <p>É importante destacar que as notificações devem ter uma qualidade no preenchimento das informações contidas na ficha de notificação/investigação de EAPV do PNI. É imprescindível o cuidado na identificação do tipo de vacina suspeita de provocar o EAPV, sendo obrigatório o preenchimento do número do lote e dados do fabricante e demais requisitos estabelecidos em normativas vigentes.</p> <p>Fica responsável pela investigação Marcia Piazza Dias (Técnica em Vigilância e Saúde).</p> <p>Após a constatação de um efeito adverso pós-vacinação, o paciente é orientado a procurar a sala de vacinação e será encaminhado ao atendimento na ESF de referência, em casos graves o paciente deve ser encaminhado ao Pronto Atendimento Municipal.</p>
<p>Identificação de <b>Eventos Graves</b> Pós-Vacinação, conforme Portaria n.º 204, de 17 de fevereiro de 2016</p>	<p>TODOS os eventos, não graves ou graves, compatíveis com as definições de casos, estabelecidas, bem como os erros de imunização e problemas com a rede de frio, deverão ser notificados no e-SUS notifica.</p>

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Fica responsável por informar a Regional de Saúde em um prazo de 24 horas, setor de Vigilância Epidemiológica.

Fica estipulado o repasse da notificação à Regional de Saúde através de telefone ou e-mail.

**OPERACIONALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO****Ações****Atividades**

Organização da Rede de Frio

Cuidados primordiais ao ambientar as caixas térmicas na temperatura correta, priorizando a temperatura, antes do armazenamento da vacina.

A ambientação precede o acondicionamento de imunobiológicos em caixas térmicas, cuja temperatura de conservação está fixada na faixa entre +2°C e +8°C, para o transporte ou uso nas atividades de vacinação.

Devem-se seguir os passos: Retirar as bobinas reutilizáveis do freezer; Colocá-las sobre uma mesa, pia ou bancada, e colocar o sensor de um termômetro de cabo extensor sob uma das bobinas para indicação da temperatura mínima de 0°C; Quando a temperatura das bobinas atingirem 0°C, secá-las e colocá-las nas caixas em formato de ilha, preenchendo todas as paredes interna e fundo das caixas; Mensurar a temperatura interna da caixa por meio de termômetro de cabo extensor, quando a temperatura da caixa atingir no mínimo +1°C, colocar as vacinas em quantidade suficiente para a ação; Manter um termômetro de cabo extensor com marcação de temperaturas máxima, mínima e momento em cada caixa com vacinas, a fim de monitorar a temperatura interna da caixa; Utilizar minimamente duas caixas térmicas sendo: uma para o estoque de vacinas e outra para as vacinas em uso. Nos casos de difícil acesso ou maior tempo de permanência em campo, levar uma caixa térmica a mais, somente com bobinas de gelo, para manutenção da temperatura das caixas com vacinas.

Organização das caixas térmicas para transporte: Ambientar as bobinas reutilizáveis em quantidade suficiente; Dispor as bobinas no fundo e nas paredes internas, formando uma barreira para reduzir a velocidade de troca de calor com o meio externo; Posicionar o sensor do termômetro no centro da caixa térmica, monitorando a temperatura até atingir o mínimo de +1°C para se certificar da adequada climatização no interior da caixa; Organizar os imunobiológicos no interior da caixa de



	<p>maneira segura para que não fiquem soltos e, eventualmente, se desloquem sofrendo impactos mecânicos durante o transporte; Posicionar o registrador de temperatura no centro da carga organizada, garantindo a medição de temperatura precisa dos imunobiológicos, para monitoramento da temperatura ao longo do transporte.</p> <p>Fica responsável pelo armazenamento, bem como ambientação de caixas para realização de vacinação, o setor de vacina.</p>
Capacitação/atualização dos profissionais de saúde	<p>Realizar capacitação aos profissionais, conforme Informe Técnico de 18/01/2021, priorizando desde o registro da vacinação, a aplicação, cuidados com o manejo e armazenamento, uso de Equipamentos de Proteção individual - EPI's, que será ministrado pela Vigilância Epidemiológica juntamente com Atenção Básica.</p>
Vacinação	<p>As atividades da sala de vacinação são desenvolvidas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para os procedimentos de manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação. A equipe de vacinação é formada por 1 (um) enfermeiro e por 1 (uma) técnica de enfermagem, quando necessário utilizamos mais três profissionais de saúde (enfermeiros) treinados para realização da aplicação da vacina, contamos ainda com uma auxiliar administrativa.</p> <p>Medidas de prevenção e controle para COVID 19 prevista na Resolução SESA nº 632/2020 no acolhimento das pessoas nos locais de vacinação (em anexo).</p>
<b>SISTEMAS DE INFORMAÇÃO</b>	
<b>Ações</b>	<b>Atividades</b>
Operacionalização do Sistema de Informação	O registro de dose aplicada será nominal/individualizado, reconhecido o cidadão pelo número do CPF (Cadastro de pessoa Física) ou CNS (cartão nacional do SUS), os registros serão



	<p>feitos no Sistema de Informação do Programa de Imunização (novo SI-PNI - online).</p> <p>Confeccionado no município, planilha para registro de doses (em anexo). Para vacinas que serão realizadas extra muro e não possuem local informatizado para lançamento imediato no sistema.</p>
<p>Vacinação Extra Muro</p>	<p>A vacinação extramuros será realizada nos domicílios para pacientes acamados, em instituições de longa permanência, carro volante para interiores, drive thru.</p> <p>Deve ser composta por registrador e vacinador.</p>
<p>Registro na Caderneta de Vacinação</p>	<p>A caderneta de vacinação é um documento de comprovação de imunidade que possibilita o monitoramento das vacinas recebidas pelo cidadão em todo o ciclo de vida.</p> <p>É proibido o uso de corretivo ou rasuras em informações contidas na carteira de vacinação, sendo de responsabilidade das Unidades de Saúde emití-las e ou atualizá-las sempre que houver a administração de qualquer vacina. Para tanto, faz-se necessário o registro de informações de forma clara e concisa, contendo:</p> <p><b>Na identificação do cartão de vacinas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Nome do portador;</li><li>b) Data de nascimento;</li><li>c) Endereço completo (Rua/ Av./ N.º/ Município);</li><li>d) Nome da unidade vacinadora.</li></ul> <p><b>Do registro da aplicação das vacinas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Nome da vacina;</li><li>b) Data da aplicação</li><li>c) Lote da vacina aplicada;</li><li>d) Nome do vacinador</li></ul>

**GRUPOS PRIORITÁRIOS**

<b>Grupos Prioritários</b>	<b>Quantitativo</b>
Pessoas de 60 anos ou mais, Institucionalizadas	26
População Indígena em Terras Indígenas Demarcadas	54
Trabalhadores de Saúde que atuam em Serviços de Saúde	260
Pessoas de 80 anos ou mais	499
Pessoas de 75 a 79 anos	356
Pessoas de 70 a 74 anos	463
Pessoas de 65 a 69 anos	577
Pessoas de 60 a 64 anos	757
Pessoas em Situação de Rua	0
Trabalhadores de Força de Segurança e Salvamento	18
Comorbidades	600
Trabalhadores Educacionais e da Assistência Social (CRAS, CREAS, Casas/Unidades de Acolhimento)	400
Pessoas com Deficiência Institucionalizadas	0
Pessoas com Deficiência Permanente Severa	64
Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais Ribeirinhas	0
Caminhoneiros	60
Trabalhadores de Transporte Coletivo Rodoviário e Ferroviário de Passageiros	0
Trabalhadores de Transporte Aéreo	0
Trabalhadores Portuários	0



PREFEITURA MUNICIPAL DE CLEVELÂNDIA

Estado do Paraná

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



População Privada de Liberdade (exceto trabalhadores de saúde e segurança)	0
Trabalhadores do Sistema Prisional	0
<b>TOTAL</b>	<b>4.134</b>
<b>COMUNICAÇÃO</b>	
<b>Ações</b>	<b>Atividades</b>
Comunicação	Divulgação da campanha publicitária nos diferentes meios de comunicação: rádio, sites e jornais; Intensificar a comunicação com a imprensa, com variados enfoques sobre o início da vacinação, a importância da imunização, público-alvo, ações integradas com os municípios, e outros, diminuir possíveis dúvidas; Preparar cards para envio massificado via WhatsApp com orientações e informações sobre ações de vacinação;

Clevelândia, 19 de Janeiro de 2021.

  
Emanuelle S. Stahlscmidt  
Coordenadora  
Atenção Primária

  
Luciana M. Zorzenon  
Coordenadora  
Vigilância Epidemiológica

  
Sandra M. da Rosa  
Secretaria Municipal de Saúde